

«Aplaudo e louvo a orientação administrativa do Prefeito». — Que impressionante louvor, as lindas palavras do Interventor Nereu Ramos, pronunciadas ultimamente em Rio do Sul! Foi, em resposta ao orador oficial da recepção, um belo e oportuno discurso; estilizado na forma e justo nos conceitos. Nenhum solecismo e nenhuma desarticulação de idéias. Pena é, todavia, não possa dizer o mesmo em relação a vários dirigentes de cá.

Mas, acolá, não são menos verdadeiras tais expressões, levando-se em conta os empreendimentos que aquele preposto da Interventoria tem realizado, durante a sua curta permanência à frente dos destinos municipais.

A visita ora feita pelo Interventor, tem alta significação para um grande número de municípios.

Apenas com dez anos de existência, caminha Rio do Sul para um destino de ilimitadas possibilidades.

O trabalho construtivo de seu povo, aliado aos esforços de seus dirigentes, visando, exclusivamente, os interesses públicos, materializa-se na radiante vitalidade das produções extrativas, agrícola, animal e fabril.

Constitue dignificante exemplo para todo o Estado.

Oxalá seja imitado principalmente pelo sul, onde, muitas vezes, o esforço e a capacidade produtiva do povo não encontram estímulo de parte das autoridades locais.

A diferença, no entanto, tem a sua causa bem conhecida.

Enquanto acolá, nos prósperos municípios do norte, se possui o propósito das atividades concernentes à administração, abrindo-se umas estradas e projetando-se outras; provendo-se inte-

# O Exemplo Que Vem De Lá

resses de agricultores e criadores, com distribuição de sementes adaptáveis à zona; selecionando-se a produção animal e desenvolvendo-se novas energias construtivas; — aqui, no sul, como que à margem da realidade estadual, vivem alguns responsáveis pelos destinos regionais a politizar e a se beneficiarem com as propinas e vantagens de seus cargos.

Desta forma, o povo, entre desanimado e desiludido, procura conformar-se com o ambiente, o que sempre redundará numa estagnação de atividades.

O exemplo, como todos sabem, vem dos que mandam.

Abandone-se o partidário, os interesses pessoais, as infundáveis conversas de cafês, as intrigalhas que visam incompatibilizar os que não se prestam a manejos inconfessáveis; integrem-se, os que obtiveram a confiança do Interventor, na realidade da vida brasileira, tornando-se dignos dessa honrosa preferência, e teremos um impulso de consequências al-

tamente aproveitáveis ao progresso desta grande zona, talvez mais rica e de maior futuro que as demais. Tenham-se em vista, ainda, não somente as riquezas do sub-sólo, mas a resistência que o nosso cabóclo oferece às lides da terra.

Saneamento das condições físicas do povo e incremento das produções extrativa, agrícola e animal, eis o problema sulino.

Já é tempo de reerguer-se ao lixo o máu vézo da politicagem. O que a nossa gente precisa é de estradas, lavoura e criação. Não é possível, nesta nova era, que nossos litoreanos continuem comendo peixe para não morrer de fome.

O sr. Nerêu Ramos, dentro dos incontáveis empreendimentos do seu governo, já nos tem injetado, várias vezes, o entusiasmo vital de que tanto necessitamos.

Em Laguna, para citarmos apenas o nosso caso, já construiu um centro de saúde, um grupo escolar, um pósto de puericultura, além do seu prestigioso empenho para que

fossem construídas várias séries de serviços federais.

Necessário, pois, que um movimento sadio e construtor, chefiado pelo prefeito, demonstre ao chefe do executivo a gratidão do povo lagunense.

Possível não será conseguirmos, de braços cruzados, tudo que desejamos. O espírito empreendedor dos lagunenses, despertando do marasmo em que os tem deixado a política, necessita produzir muito, para que possa corresponder a boa vontade do governo; porque, receber sem retribuir, não é preceito de boa norma social.

Assim, que nos dêem exemplo os nossos dirigentes. A construção de estradas nos vários distritos, distribuição de sementes para a lavoura, reprodutores para a criação e outras providências de utilidade, farão com que nossa gente, habituada de sol a sol à faina da pesca para a manutenção da família, possa integrar-se na senda do progresso e dar ao Estado inteiro uma prova inequívoca da sua disposição e pujança

para mais rendosos mistérios.

Além do mais, precisamos notar que o atual momento é o da nossa oportunidade.

O Presidente Vargas, firme na decisão de levar para frente, transformando-o numa esplêndida realidade, o problema da siderurgia, vem de votar um crédito de vinte mil contos para as obras do nosso porto.

Excusado será relembrarmos aqui o alcance da patriótica medida.

A importância do crédito, convertida em atividades, trará ao nosso povo uma transformação nunca sentida até hoje.

Na verdade, o que muita gente procura nisto enxergar, não é o raio de uma nova aurora para Laguna. Pelo contrário, ao ser do conhecimento público a existência de um crédito de cinco mil contos só para desapropriações, já meia dúzia de aproveitadores se está pondo em campo, por si ou interposta pessoa, no afã de obter vantagens da oportunidade. Nem se lembram, ao menos, de que existe a lei

reguladora dos crimes contra a economia popular!

Em todo o caso, cumpriremos desde já sabendo que as deliberações do Estado Novo, emanadas não somente do Governo Federal mas também do Interventor, devem redundar, dentro da fátia atribuída a Laguna, como às demais comunas, exclusivamente em benefício da coletividade e nunca de aproveitadores apadrinhados e solertes.

Quem quiser ganhar dinheiro, ganhe-o contribuindo honestamente para o bem comum, sem delapidação das rendas públicas.

O governo do sr. Nereu Ramos, dirigido com previdência a finalidades de marcante alcance administrativo,

vo, ha-de empenhar os seus esforços para que nosso município se oriente, em definitivo, pelos rumos da prosperidade, sem exclusão; do progresso, sem partidatismo.

Ainda agora, a companhia Cobrasil, cooperando sob a orientação da Prefeitura, na construção da estrada que nos ligará a Vila Nova, dá-nos a certeza do manifesto propósito, em que se encontram os dirigentes das obras do porto, de levarem a efeito, até ao fim, a ligação entre Laguna e Vila Nova, evitando as praias.

Porque, — diga-se de passagem, — a boa vontade para empreendimentos que se destinem ao engrandecimento da cidade e do município, tem sido a preocupação de todos aqueles que idealizam um porvir melhor, emprestando à causa da Laguna os maximos esforços da sua disposição lididamente patriótica.

Orlando comprou ao isca-riote John Freshel, pelo preço de 25.064\$000, um auto-caminhão «Blitz», assinando um pacto de reserva de domínio. Pagou pontualmente quasi todas as prestações, até o valor global de 24.116\$000.

Quando faltava apenas

resgatar a última das duplicatas no valor de 948\$000, e, como não o pudesse fazer no dia do vencimento, o vovoz credor moveu-lhe a ação, da qual resultou, em primeira instancia, a apreensão do veículo comprado, e a condenação do indito dovedor na perda das prestações pagas e do caminhão, tendo, ainda, que pagar as custas e os 948\$000 restantes.

Além de queda, coice. Ficava assim Orlando Ferreira, — homem pobre, chefe de numerosa família, com a infelicidade agravada por uma acusação de homicídio, presa na cadeia pública de Araranguá, — reduzido á extrema miséria.

Ufanava-se o sórdido semita da espolição que conseguira levar a efeito sob a égide da Justiça.

Mas Orlando não se con-

formou com a decisão do dr. juiz a quô e, por intermédio de seu advogado dr. João de Oliveira, apelou da decisão proferida para o Egrégio Tribunal de Apelação do Estado.

E a mais alta côrte judiciária de Santa Catarina, em brilhante acórdão proferido semana finda, tomou conhecimento da apelação interposta, mandando fosse restituído o caminhão a Orlando, e que o israelita John L. Freshel concedesse ao devedor o prazo de trinta dias para pagamento do seu débito final de 948\$000.

Ficou assim encerrado, com justiça e plena vitória de Orlando, o escabroso caso da «Casa do Americano S. A.»

Foi patrono de Orlando Ferreira o advogado dr. João de Oliveira, que substabeleceu o mandato, em Blumenau, ao dr. Arão Rabelo.

Leigo no assunto era bem facil que acabasse injuriando a questão. Alguem reclamou, ponderando que lingua brasileira não existe e, é uma discussão que merece subir ao tablado da publicidade. Muito enganado, assinalo, anda o cidadão que me disse tal coisa. Antonio Sergio, no momento o maior pensador português, numa admiravel carta escrita aos brasileiros sobre o assunto, carta que é um modelo de concisão, harmonia, gosto e humanismo, ponderava com o bom senso que é a grande marca diferenciadora da sua intelligencia, que lingua escrita só há uma — a lingua portuguesa, aquela lingua que Olavo Bilac consegrou num soneto, propriedade comum de todas as declamadoras.

Ao lado dessa lingua escrita existem muitas linguas faladas, que se diferenciam de aldeia para aldeia em Portugal e de Estado para Estado no Brasil.

Fala brasileira! Isto, sim já é um outro assunto. E' evidente que ao lado da lingua do branco coexistissem a lingua dos aborigenes e dos negros. Depois a convivencia trouxe a confusão e a introdução de palavras, frases que Portugal desconhecia. Circunstancias diferentissimas trabalharam ao longo do tempo e criaram a fala brasileira. Mas entre fala e lingua vai um abismo. Eu ainda não conheço um livro brasileiro escrito em lingua brasileira. O que existe por aí é uma literatura original, saborosa, estabanaada com modismos da terra.

De outra parte Portugal tem suas expressões, suas palavras que não dão certo no Brasil. E até erros que nós não aceitamos. Monteiro Lobato à proposito do Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguesa arrolou com graça alguns erros encontrados no Dicionário de Candido de Figueiredo, obra, por muitos

considerada definitiva: Assim Candido de Figueiredo falando sobre aeroplano sae com esta: Aeroplano — aparelho aerostático (não é), movido a vapor (não é) e sustentado sobre planos ou lâminas postas em ação por um motor de um cavalo (não é) inventado por Langley (não é), em 1896 (não é) Jequitiranaboa é para Candido de Figueiredo, borboleta (não é) venenosa (não é) dos sertões (não é). Lembra ainda o autor de «Urupês» que o Dicionário do Padre Baccalar, modelo de incoerência descoberto por Afonso Taunay, diz que rato é inseto de pelo!...

Entre lingua brasileira e fala brasileira vai um abismo. Esperemos a ação do tempo. Como dizia o saudoso Alberto Ramos, passaram apenas escassos quatro séculos de cultura depois da descoberta. E quatro séculos para uma lingua — para empregar uma expressão bem brasileira — é pinto!

cer aos olhos humanos. Uma historia muito rica de episodios heroicos, de lances de abnegação, de exemplos de capacidade e de cultura. Mas, não obstante, os brasileiros que mais viajam são, precisamente, os que menos conhecem o seu país e os que mais lêem os que estão menos enfronhados da nossa historia, dos feitos dos nossos homens, da bravura, da intelligencia e da cultura dos nossos filhos.

Já é tempo de conhecermos e admirarmos o Brasil. Estamos numa fase de alto e puro nacionalismo, de compreensão, de realidades, de sentido patriótico. Naufragarão os povos displicentes e inaptos.

## DECIDIDO, NO TRIBUNAL, "Mais" Lingua Brasileira

### o Caso do Judeu "Americano", de Blumenau

### Gervásio Leite

Nossos leitores por certo ainda conservam na memória o triste caso que divulgamos, no fim do ano passado, ocorrido na comarca de Blumenau, entre o judeu John L. Freshel, da «Casa do Americano», e Orlando Ferreira de Sousa, preso atualmente em Araranguá.

Orlando comprou ao isca-riote John Freshel, pelo preço de 25.064\$000, um auto-caminhão «Blitz», assinando um pacto de reserva de domínio. Pagou pontualmente quasi todas as prestações, até o valor global de 24.116\$000.

Quando faltava apenas

resgatar a última das duplicatas no valor de 948\$000, e, como não o pudesse fazer no dia do vencimento, o vovoz credor moveu-lhe a ação, da qual resultou, em primeira instancia, a apreensão do veículo comprado, e a condenação do indito dovedor na perda das prestações pagas e do caminhão, tendo, ainda, que pagar as custas e os 948\$000 restantes.

Além de queda, coice. Ficava assim Orlando Ferreira, — homem pobre, chefe de numerosa família, com a infelicidade agravada por uma acusação de homicídio, presa na cadeia pública de Araranguá, — reduzido á extrema miséria.

Ufanava-se o sórdido semita da espolição que conseguira levar a efeito sob a égide da Justiça.

Mas Orlando não se con-

formou com a decisão do dr. juiz a quô e, por intermédio de seu advogado dr. João de Oliveira, apelou da decisão proferida para o Egrégio Tribunal de Apelação do Estado.

E a mais alta côrte judiciária de Santa Catarina, em brilhante acórdão proferido semana finda, tomou conhecimento da apelação interposta, mandando fosse restituído o caminhão a Orlando, e que o israelita John L. Freshel concedesse ao devedor o prazo de trinta dias para pagamento do seu débito final de 948\$000.

Ficou assim encerrado, com justiça e plena vitória de Orlando, o escabroso caso da «Casa do Americano S. A.»

Foi patrono de Orlando Ferreira o advogado dr. João de Oliveira, que substabeleceu o mandato, em Blumenau, ao dr. Arão Rabelo.

Leigo no assunto era bem facil que acabasse injuriando a questão. Alguem reclamou, ponderando que lingua brasileira não existe e, é uma discussão que merece subir ao tablado da publicidade. Muito enganado, assinalo, anda o cidadão que me disse tal coisa. Antonio Sergio, no momento o maior pensador português, numa admiravel carta escrita aos brasileiros sobre o assunto, carta que é um modelo de concisão, harmonia, gosto e humanismo, ponderava com o bom senso que é a grande marca diferenciadora da sua intelligencia, que lingua escrita só há uma — a lingua portuguesa, aquela lingua que Olavo Bilac consegrou num soneto, propriedade comum de todas as declamadoras.

Ao lado dessa lingua escrita existem muitas linguas faladas, que se diferenciam de aldeia para aldeia em Portugal e de Estado para Estado no Brasil.

Fala brasileira! Isto, sim já é um outro assunto. E' evidente que ao lado da lingua do branco coexistissem a lingua dos aborigenes e dos negros. Depois a convivencia trouxe a confusão e a introdução de palavras, frases que Portugal desconhecia. Circunstancias diferentissimas trabalharam ao longo do tempo e criaram a fala brasileira. Mas entre fala e lingua vai um abismo. Eu ainda não conheço um livro brasileiro escrito em lingua brasileira. O que existe por aí é uma literatura original, saborosa, estabanaada com modismos da terra.

De outra parte Portugal tem suas expressões, suas palavras que não dão certo no Brasil. E até erros que nós não aceitamos. Monteiro Lobato à proposito do Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguesa arrolou com graça alguns erros encontrados no Dicionário de Candido de Figueiredo, obra, por muitos

considerada definitiva: Assim Candido de Figueiredo falando sobre aeroplano sae com esta: Aeroplano — aparelho aerostático (não é), movido a vapor (não é) e sustentado sobre planos ou lâminas postas em ação por um motor de um cavalo (não é) inventado por Langley (não é), em 1896 (não é) Jequitiranaboa é para Candido de Figueiredo, borboleta (não é) venenosa (não é) dos sertões (não é). Lembra ainda o autor de «Urupês» que o Dicionário do Padre Baccalar, modelo de incoerência descoberto por Afonso Taunay, diz que rato é inseto de pelo!...

Entre lingua brasileira e fala brasileira vai um abismo. Esperemos a ação do tempo. Como dizia o saudoso Alberto Ramos, passaram apenas escassos quatro séculos de cultura depois da descoberta. E quatro séculos para uma lingua — para empregar uma expressão bem brasileira — é pinto!

## PROBLEMA MEDULAR

ESPECIAL DA U. B. I. — O problema da alimentação de um povo é tão importante quanto o de sua defesa, tão visceralmente grave quanto o de sua instrução.

Apesar de sua importância, diz o prof. Perigrino Junior que o Brasil pôde enfileirar-se entre os países que mais erradamente se alimentam no mundo. Erros quantitativos e qualitativos os mais grosseiros caracterizam o nosso ritmo alimentar. Esses erros são assim resumidos pelo cientista:

Nas classes pobres — deficiência quantitativa e qualitativa.

Resultado: fome crônica, miséria organica; preguiça, incapacidade de produzir;

desenvolvimento físico precário, grande mortalidade infantil. Nas classes abastadas — excesso quantitativo, deficiência qualitativa, caracterizados por: excesso de albuminas, gorduras, hidrocarbonados. Abuso de líquidos e condimentos. Organização empirica das rações. Consequencia: sono postprandial, prisão de ventre, dilatação do estomago, mau humôr, anemia, preguição, arterio-esclerose.

E o professor conclue: isso equivale a dizer: comemos hoje como comiam os nossos avós, empiricamente, de modo inadequado ao nosso clima, á nossa constituição e, portanto, prejudicial á nossa saude.

Ha muito que pretendia redigir esta crônica. Ela é, na minha opinião, um preito de justiça a quem merece.

Ernesto Bishop, chefe do serviço do mato na Companhia Lumber Incorporada, sempre se me apresentou como sendo um grande coração. E acho que não só a mim, mas a todos que pessoalmente o conhecem.

Ha 30 anos no Brasil, desempenhando várias atividades na Lumber, Ernesto Bishop, pela sua bondade, cavalheirismo e distinção, angariou simpatias de amigos e a admiração de seus auxiliares. Os que lhe são subordinados têm por êle verdadeira estima. E' que Ernesto Bishop, no meio dos desafortunados, mitiga dôres e suavisa desgraças. Não ha, aqui, qualquer exagero de expressão.

Por: VINICIUS DE OLIVEIRA

Pelos conhecimentos técnicos que possui, e por ser, ha anos, um lutador no trabalho, Ernesto Bishop ganha pecuniariamente bem. Parte dêsse dinheiro, porém, quando êle se acha na rudeza dos trabalhos do mato, vai distribuindo-o aos doentes e aos turgürios necessitados.

Jamais o vi, desde que o conheço, fazer alardes da filantropia de seu generoso espirito. E' porisso que considero Ernesto Bishop um benemérito protetor dos pobres e dos desprotegidos da sorte.

Trabalhador, inteligente e cumpridor de seus deveres, êle tem, tambem, contra si, na colmeia em que dispense suas atividades, os zangões da intriga e da maledicencia. Homem experiente, honrado

e de sagaz percepção intuitiva, Ernesto dá de ombros aos tartufos que, ás vezes, solertemente, o tentam prejudicar. Sabe que a perfidia contra sua vida, limpa e inconspicavel, só lhe serve de degraus para a vitória moral, a vitória da caridade e do bem.

Embora norte-americano de nascimento, é êle, pelo tempo que se encontra em nosso país e pelos atos e ações praticados nestes planaltos, um brasileiro de coração. Mais brasileiro do que muitos nacionais que, aproveitando a agitação mundial que atravessamos, servem de mercenários e instrumentos nas mãos de estrangeiros inescrupulosos e falsos.

Do «Barriga-Verde», de Canoinhas)

ESPECIAL DA U. B. I. — Os jornais estão falando muito no caso Rudolf Hess, atribuindo uma importancia enorme á sua descida na Inglaterra.

Certos correspondentes ou, melhor, certas agencias telegraficas acham que os ingleses, afinal, ganharam uma batalha, ligando a evasão com o resultado do conflito.

Diante de tantas notas disparatadas, de comentarios sem nexa, a gente formula esta pergunta, depois de lê-los: Quem é que está mais demente, é Hess ou os que apreciam o seu gesto?

Que tem a vêr essa fuga com a guerra? Que pode influir, na solução final da

conflagração, o pulo arrojado de um homem, hoje perturbado, que fôra um dos lugar-tenentes de Hitler? Não é tudo isso, um pouco excessivo? Diz um comentarista internacional que os ingleses não costumam perder oportunidade. Não tendo obtido triunfos militares, em frente ás forças alemães, exploram o mais que podem o desequilibrio de um homem que ocupara os postos e tivera a responsabilidade de Rudolf Hess.

## O Cabotinismo de Liszt

ESPECIAL DA U. B. I. — Fala-se muito no cabotinismo de Gabriel D'Annunzio mas junto de Liszt, o genial poeta italiano era um modesto e tímido homem de letras.

A vaidade do célebre compositor excedia todos os limites imagináveis: não tinha fronteiras.

Dizem que ele pagava varias mulheres, a 25 francos por cabeça, para que desmaiassem nos seus concer-

tos. Ocorrido o desmaio, o célebre musico descia á assistencia e socorria a sua vítima, impressionando profundamente o auditorio.

Mas sucedeu que, certa vez, uma das mulheres pagas para o espetáculo do desmaio, esqueceu-se de tê-lo, á hora oportuna. Liszt ficou tão nervoso, tão agitado, tão grandemente emocionado, que foi ele proprio que perdeu os sentidos.

## Um Grande Coração

Ha muito que pretendia redigir esta crônica. Ela é, na minha opinião, um preito de justiça a quem merece.

Ernesto Bishop, chefe do serviço do mato na Companhia Lumber Incorporada, sempre se me apresentou como sendo um grande coração. E acho que não só a mim, mas a todos que pessoalmente o conhecem.

Ha 30 anos no Brasil, desempenhando várias atividades na Lumber, Ernesto Bishop, pela sua bondade, cavalheirismo e distinção, angariou simpatias de amigos e a admiração de seus auxiliares. Os que lhe são subordinados têm por êle verdadeira estima. E' que Ernesto Bishop, no meio dos desafortunados, mitiga dôres e suavisa desgraças. Não ha, aqui, qualquer exagero de expressão.

Por: VINICIUS DE OLIVEIRA

Pelos conhecimentos técnicos que possui, e por ser, ha anos, um lutador no trabalho, Ernesto Bishop ganha pecuniariamente bem. Parte dêsse dinheiro, porém, quando êle se acha na rudeza dos trabalhos do mato, vai distribuindo-o aos doentes e aos turgürios necessitados.

Jamais o vi, desde que o conheço, fazer alardes da filantropia de seu generoso espirito. E' porisso que considero Ernesto Bishop um benemérito protetor dos pobres e dos desprotegidos da sorte.

Trabalhador, inteligente e cumpridor de seus deveres, êle tem, tambem, contra si, na colmeia em que dispense suas atividades, os zangões da intriga e da maledicencia. Homem experiente, honrado

e de sagaz percepção intuitiva, Ernesto dá de ombros aos tartufos que, ás vezes, solertemente, o tentam prejudicar. Sabe que a perfidia contra sua vida, limpa e inconspicavel, só lhe serve de degraus para a vitória moral, a vitória da caridade e do bem.

Embora norte-americano de nascimento, é êle, pelo tempo que se encontra em nosso país e pelos atos e ações praticados nestes planaltos, um brasileiro de coração. Mais brasileiro do que muitos nacionais que, aproveitando a agitação mundial que atravessamos, servem de mercenários e instrumentos nas mãos de estrangeiros inescrupulosos e falsos.

Do «Barriga-Verde», de Canoinhas)

## Não é um pouco excessivo?

ESPECIAL DA U. B. I. — Os jornais estão falando muito no caso Rudolf Hess, atribuindo uma importancia enorme á sua descida na Inglaterra.

Certos correspondentes ou, melhor, certas agencias telegraficas acham que os ingleses, afinal, ganharam uma batalha, ligando a evasão com o resultado do conflito.

Diante de tantas notas disparatadas, de comentarios sem nexa, a gente formula esta pergunta, depois de lê-los: Quem é que está mais demente, é Hess ou os que apreciam o seu gesto?

Que tem a vêr essa fuga com a guerra? Que pode influir, na solução final da

conflagração, o pulo arrojado de um homem, hoje perturbado, que fôra um dos lugar-tenentes de Hitler? Não é tudo isso, um pouco excessivo? Diz um comentarista internacional que os ingleses não costumam perder oportunidade. Não tendo obtido triunfos militares, em frente ás forças alemães, exploram o mais que podem o desequilibrio de um homem que ocupara os postos e tivera a responsabilidade de Rudolf Hess.

RECEBOS DE ALUGUEL DE CASA, Rem blocos com canhoto picotado, papel de linho superior, vende-se no CORREIO DO SUL — 5\$

# Cá e Lá Más Fadas Há Serviços de Informações

«A Imprensa», que se edita em Caçador, neste Estado, publicou no dia 18, sob o título «A ignorância a serviço da audácia», a seguinte e vibrante nota que, lá e cá, como alhures, é oportuna e verdadeira.

— «Quando o dr. Nereu visitou Caçador, recebeu, en-

## A Oração

Perguntando um homem a São Macario como devia rezar: — Meu irmão, respondeu-lhe o santo, não é preciso empregar muitas palavras; basta erguer o espírito e as mãos para o céu, e dizer: «Meu Deus! seja feita a vossa vontade!» E quando vos sentirdes combatido por alguma tentação forte, dizer do íntimo do vosso coração: «Meu Pai, socorreme!» por que Deus bem sabe o que vos é necessário. Sendo deste modo fácil a oração, porque será que tantos homens desprezam uma prática tão necessária, tão salutar e tão santa.

## 23 Anos de Trabalho Honrado

Acabam de retirar-se da conceituada firma CABRAL & IRMÃO, desta praça, os seus fundadores srs. José Guimarães Cabral e João Guimarães Cabral, ornamentos de destaque no comércio local, verdadeiros símbolos de honestidade.

O passado dessa firma é

## Guia do Estado de Santa Catarina

Acaba de sair do prelo a 3ª. edição em 2 volumes, completamente atualizada e aumentada.

1º. Volume: Histórico e Geográfico c/ 404 páginas de texto e 201 ilustrações.

Recomendado pelo IX Congresso Geográfico.

2º. Volume: Informativo e indicador comercial, industrial e profissional c/ 534 páginas.

A única obra no genero que publica não só a historia e geografia do Brasil e principalmente do estado de Santa Catarina, como também colocou sistematicamente um indicador seguro do comercio, das industrias e da vida geral de todo o Estado.

Obra de grande utilidade aos candidatos a concursos para funcionarios Estaduais.

Pedidos á casa editora,

LIVRARIA CENTRAL de Alberto Entres

Caixa Postal 131 — End. Teleg. «Entres»

FRORIANOPOLIS — Santa Catarina.

PREÇOS.

Guia do Estado — 1º. Volume c/ esquema 10\$000

« » — 2º. Volume c/ esquema 8\$000

Mapa do Estado, papel publ. 1939 6\$000

« » — forrado p/ viajante 12\$000

« » — aparelhado 16\$000

Esquema historico 1\$000

Para porte mais 10%

Tambem encontra-se nas principais livrarias dentro e fora do Estado.

## A Nova Orientação

Chegou, finalmente, a vez de ser regulamentado o ensino no Brasil. Desta vez não será mais uma «reforma» que acrescerá o número elevado de leis e decretos que se tem a respeito, numa balbúrdia incompreensível. Porque, como bem disse o sr. Ministro da Educação, nada temos a reformar, pois que não possuímos uma regulamentação de ensino. Temos apenas que crear a primeira legislação educacional, pela qual será padronizada a educação de todo o país.

O valor incalculavel desse regulamento cresce ainda mais, em se tratando da enorme dificuldade que o problema apresentava, problema esse de varias incognitas, as quais o Sr. Ministro, pacientemente, deu solução.

Dez anos de um bem orientado governo foram neces-

tre outras homenagens, uma de alta-significação — o banquete onde esteve reunida a fina flor da terra.

Mas, por uma injunção, a que não poudé fugir a comissão de festejos, também tomou assento á meza do banquete um cafagestão mal educado, imbecil que, sem o minimo respeito ao Chefe do Estado e aos demais presentes, extra-programa, leu uma enxurrada de asneiras, onde a concordancia gramatical andava aos pontapés.

Esse individuo, que exerce as funções de agente fiscal do Estado, em Vitoria, distrito desta Comarca, num calão de gentinha da ralé, acusou de ladrões os cidadãos que por todos os títulos illustres, governaram Santa

## VENDE-SE

Uma motocicleta D R W com 3¼ H. P., em perfeito estado. Tratar com o sr. Dady Duarte. Laguna.

ta Catarina. Na impiedosa acusação, com o proposito de exaltar as qualidades pessoais do Dr. Nereu Ramos, por si já evidentes, esqueceu-se, o nojento bajulador, que alinhado entre os ladrões, estava o honrado pai do Interventor, por duas vezes também governador do Estado.

Não, sr. Fuinhas, ladrões não foram os que dirigindo os destinos de Santa Catarina deixaram traços luminosos da sua passagem pelo governo; dos que com os poucos recursos da pequena terra barriga-verde, fizeram um grande Estado da Federação. Não, ladrões são os que exercendo cargos de confiança se prevalecem deles para extorquir dinheiro aos contribuintes sob promessa de não lhe alterar os impostos em revisão, ou os que recebem dinheiro das partes para pagamento de dividas inexistentes.

Esses, sim são ladrões dos cofres publicos e lhes falta autoridade para com a pestilencia de sua baba, macular a honra alheia.

## EDITAL

De ordem do sr. Prefeito Municipal, torno público que, a requerimento de LAURITA P. FERNANDES, está aberta por trinta dias concorrência pública para aforamento de uma área de terras do Patrimônio Municipal, situada a rua CONSELHEIRO LAMEGO, medindo 7,50 metros de frente por 15 metros de fundos, ou sejam 112,50 metros quadrados, fazendo frente, com a referida rua, fundos ao morro, norte com José Pedro Machado, sul com terras de José Lucidonio.

As propostas deverão ser apresentadas até o dia 16 de Junho de 1941, ás 14 horas, em envelope fechado, acompanhadas dos documentos exigidos por lei, devendo ser aberta naquela data em presença dos interessados que comparecerem na Prefeitura.

Durante o mesmo prazo de 30 dias serão julgadas as reclamações documentadas de quem se julgar com direito ao terreno requerido. Secretaria da Prefeitura Municipal de Laguna, em 16 de Maio de 1941.

José Duarte Freitas  
Secretário da Prefeitura

## PROMISSORIA

Em formato moderno e papel de linho, vende-se no Correio do Sul

## Santa Catarina e a Siderurgia Nacional

A realização da grande siderurgia Nacional, sendo de relevancia magna para o desenvolvimento econômico material do país, tem, ainda, particular significação para o nosso Estado. De outro modo não se poderia mesmo interpretar o interesse que o Governo Federal vem oferecendo ao porto de Laguna, destinado, já se sabe, a escoar a hulha de Santa Catarina que vai fornecer o «cock» para a indústria siderúrgica brasileira. As obras do porto lagunense, que está votado a excepcional importância no movimento marítimo sul-brasileiro, acabam de obter o crédito de... 20 000 000 \$000, o que lhes assegura a continuidade auspiciosa.

Não é preciso muito esforço para a compreensão do

grande papel que o nosso Estado vai desempenhar na magestosa criação da nova indústria e os benefícios de ordem econômica e social que auferirá, em relação ás extraordinárias consequências que o gigantesco empreendimento vai trazer ao progresso geral de nossa Pátria.

Aliás, Santa Catarina possui, de par com excelentes regiões agrícolas que lhe oferecem promissores perspectivas, centros de indústria, que, por incipientes e variadas, mostram pelo menos, de quanto são capazes o esforço, a inteligência e a iniciativa dos nossos industriais a cuja capacidade realizadora a produção de ferro brasileiro abrirá horizontes dilatados.

Por diversos aspectos se podem salientar os interesses que ligam a riqueza catarinense ao problema naciona

a que se cogita de dar plena solução. Não será necessário, porém, senão chamar para o assunto mais uma vez, a atenção esclarecida de quantos possam influir, direta ou indiretamente, no êxito de um empreendimento de tamanha-magnitude.

## Florianópolis

O sr. Interventor Federal assinou o decreto-lei nº. 538, tornando obrigatória a inscrição dos funcionários municipais efetivos, menores de 50 anos, no Montepio dos Funcionários Públicos do Estado.

Pelo mesmo decreto, é facultativa a inscrição dos prefeitos e dos funcionários municipais não efetivos.

## Rio do Sul

EXPOSIÇÃO AGRO-INDUSTRIAL — Em comemoração á passagem do 10 aniversário da instalação do município de Rio do Sul, foi ali solenemente inaugurada, pelo exmo. sr. dr. Nerêu Ramos, uma significativa exposição agro-industrial.

A grande variedade e a excelente qualidade dos produtos agrícolas e os minérios expostos poem em evidência a admiravel fertilidade e a riqueza do solo desse próspero município. Por outro lado, a representação industrial, abrangendo toda a sorte de trabalhos de madeira, produtos láticínios, beneficiamento de gêneros alimentícios, bebidas em geral, etc. é uma entusiástica demonstração da atividade e do trabalho do povo riosulense e lhe dá a certeza de um futuro assás promissor.

## Canoinhas

A Prefeitura municipal iniciou a distribuição de sementes de trigo aos lavradores devidamente registrados.

## Tubarão

A firma Jorge Silvestre & Filhos, de Azambuja, instalou uma fecularia dotada com todos os requisitos modernos e higiênicos.

— Também em S. Ludgero estão por serem terminadas as obras de uma nova fecularia, de propriedade do sr. Benjamim Bianchini. Com essas duas eleva-se a 6 o número de fecularias no município.

A tonelada de mandioca está sendo vendida a 45\$000. — Está prestes a ser terminada a construção de uma grande fábrica de banha no distrito de Guarda.

A fábrica é de propriedade do sr. Rômulo Sandrini.

## Consumo do Mate

Segundo publica a revista VERITAS, de S. Paulo, aumentou de 200%, no corrente ano, o consumo do mate em S. Paulo e no Rio de Janeiro.

De janeiro a março, de 1940, S. Paulo consumiu 112.492 quilos de mate, e em igual período deste ano o consumo foi de 339.815 quilos. O Distrito Federal que, durante aquele período, consumiu somente 81.330 quilos, no primeiro trimestre do ano corrente, consumiu 356.390 quilos.

COMPREM OU ASSINEM  
CORREIO DO SUL

## A Panificadora e Confeitaria

# Fonseca

### Avisa

á sua distinta freguesia que diariamente apresentará grande sortimento de doces de diversas qualidades, e pães como: Alemão, Suíço, Sacadura, Milho, Pão de Ouro, Provença e Francês, ainda não conhecido nesta cidade

Massas doces: Brasil com Creme, Côco, Açúcar Cristal, Carioca, Meia-Lua e Pinha

Todos os domingos, á tarde, faremos o pão Rosêta

Biscoitos e Bolachas dos mais variados tipos

Aceitam-se encomendas de qualquer dos artigos acima mencionados, de toda a especie de doces, e de pães Fôrmas

Sanduíche e Centeio

O pão Alemão é forneado duas vezes ao dia

Rua Conselheiro Jeronimo

## Monteiro Lobato condenado a 6 meses de prisão

RIO, 21 (D. T.) — Sob a presidencia do ministro Barros Barreto, reuniram-se em sessão plena, os juizes do Tribunal de Segurança.

Entre os julgamentos, figurou o da apelação ex-officio, da sentença de 1ª. instancia, que absolveu o escritor Monteiro Lobato, processado em virtude de ter escrito uma carta ao chefe do Governo, a proposito da atuação do Conselho Nacional de Petroleo.

Falaram o procurador Otílica e o advogado Medrado Dias que fundamentou da defesa na sentença da 1ª. instancia. O Tribunal pleno deu provimento á apelação ex-officio, condenando o acusado a 6 meses de prisão, grau minimo do art. 3º, inciso 25, do decreto-lei n. 431, de 1938.

## O senhor é artista?

O senhor é simples amador do que é bello? A «Ilustração Brasileira» é a revista da literatura e das artes nacionais. Um motivo de orgulho para os brasileiros.

## Os fatos curiosos

Os fatos notáveis. As tradições nobilitantes. E' o Brasil de ontem e de hoje, na sua cultura e nas suas artes, que se espelha na «Ilustração Brasileira». A' venda em toda a parte.

## O senhor mesmo que é brasileiro...

Conhece muitas curiosidades do nosso país? Em todos os numeros, «Ilustração Brasileira» focaliza das mais interessantes. Veja esse belo mensario que une a tradição brasileira ao momento que passa. Vende-se em toda a parte.

## Ninita F. Lima

tem o prazer de participar aos seus parentes e pessoas amigas o contrato de casamento de seu filho ACARI, com a senhorinha Francisca M. Bitencourt

Laguna, 15/5/1941.

## Antonio Corrêa Bitencourt

Cecilia M. Bitencourt

têm o prazer de participar aos seus parentes e pessoas amigas o contrato de casamento de sua filha adotiva FRANCISCA, com o sr. Acari Fiúza Lima

CHIQUINHA e ACARI apresentam-se noivos.

Lauro Muler, 15/5/1941.

## Um contra-almirante nomeado para a Comissão de Metalurgia

Assinou o presidente da Republica um decreto nomeando o contra-almirante Ari Parreiras para fazer parte como representante do Ministerio da Marinha da Comissão de Metalurgia.

## Vai ser dragado o Porto de Paranaguá

CURITIBA, (A. N.) — O Interventor federal assinou decreto abrindo o crédito especial de 3.500.000\$000 para atender aos custeios dos serviços de dragagem do porto de Paranaguá.

## O Côte do Diamante "Presidente Vargas"

NOVA YORK, (U. P.) — O sr. Harry Winston, proprietario do diamante «Presidente Vargas», que é o maior do mundo, informa que o pedaço maior será cortado em outras duas partes por Adriano Grasselli, famoso cortador de diamantes e que cortou o primeiro pedaço da pedra original. O trabalho de Grasselli — quando do primeiro corte — durou seis semanas e o cortador emagreceu cerca de seis libras nessa tarefa.

# Frutos do Regime

Quando se puder fazer a reconstrução histórica do regime instituído em 1937, dispondo o analista de perspectiva suficiente para apreciar os acontecimentos, tanto em minúcia como nas suas grandes linhas panorâmicas, um fato terá de ser assinalado, suscitando surpresa e tornando-se o centro de interessantes comentários. As discussões outrora travadas a propósito dos nossos problemas nacionais focalizavam de um modo geral e mais ou menos vago a necessidade de reformas que aparelhassem o país para enfrentar as situações novas, que o encadeamento da evolução mundial autorizava prever. Mas em todos esses debates é mesmo nas obras mais serias dos mais competentes comentaristas, jamais foram fixadas em linhas precisas as características concretas das transformações reclamadas pela situação brasileira.

Entretanto, desde 1930 e sobretudo com o estabelecimento do Estado Nacional e o desenvolvimento lógico das suas instituições fundamentais, o Presidente Getúlio Vargas iniciou uma obra, que não foi absolutamente compreendida pela enorme maioria da opinião brasileira e cujo valor e mesmo urgência foram apenas apre-

ciados por expcionais observadores. Por entre as manifestações da intensa atividade legislativa inerente a um regime, que vinha atender diretamente aos problemas sociais e econômicos da Nação, sem se deter em excessivas preocupações de formalismo jurídico, os decretos que surgiam, criando sucessivamente outros tantos aparelhos de atuação do Estado no plano das atividades produtoras, prestavam-se aos mais diferentes comentários. A uns tudo aquilo refletia apenas a influência de um clima universal, inconfundivelmente caracterizado pela tendência à racionalização da economia e ao mais efetivo controle estatal das forças correlatas com a riqueza. Outros atribuíam a multiplicação desses institutos ao espírito inovador que a revolução criara no país. Havia, enfim, os saudosistas e os eternos descontentes, que sem ter a mínima idéia do que se passava, andavam como sonâmbulos, falando em expansão da burocracia.

A precipitação da guerra européia já veio pôr em relevo com muito maior clareza o alcance e a importância do vasto sistema de coordenação do controle estatal sobre a produção, até então muito defeituosamente avaliado. Mas o que ha vinte

meses já começava a poder ser vislumbrado, mesmo pelos observadores menos cautelosos, está se patenteando agora por forma quase dramática e através do delineamento de perspectivas novas de imprevisíveis possibilidades. Nenhum estudioso da situação econômica mundial entreteve dúvidas, desde o primeiro dia da guerra, de que o mundo ia entrar em uma etapa completamente nova da sua evolução econômica. Seria impossível e talvez mesmo inoportuno resumir neste artigo as razões que induziam e hoje confirmam no espírito de todos os economistas, capazes de apreciar a situação com serenidade e objetivamente, a convicção de que em matéria econômica o mundo de amanhã estará muito distante do mundo que se está dissolvendo, como o subsequente a revolução industrial do século XVIII se diferenciou dos séculos precedentes.

Ha ainda muita coisa na situação atual que se inscreve na órbita das conjeturas e até dos palpites. Mas um fato é indiscutível e dele só podem duvidar os que se acham afetados por uma incurável cegueira intelectual. A economia nova vai ser uma economia racionalizada, de modo a que seja

obtido o rendimento máximo do trabalho humano e do aproveitamento dos recursos naturais e eliminados, possivelmente até a anulação, os elementos parasitários que têm mantido a anarquia de que redundaram os paradoxos funestos do mundo moderno.

Ora, essa economia dirigida com o critério superior do interesse coletivo e orientada pelos mais adequados das técnicas aperfeiçoadas, não será viável, se o Estado não exercer sobre ela uma ação de controle incontestável. A economia pública vai tornar-se verdadeiramente uma economia nacional e como na nova ordem Nação e Estado formam um conjunto indissolúvel, somente o segundo, como órgão da vontade e da ação inteligente da primeira, deverá ter o poder de organizar, dirigir e traçar os rumos do progresso das forças econômicas.

Em tais condições, é evidente que os países onde surgiram homens de Estado com intuição política para prepara-los para a nova ordem econômica mundial, ficarão em uma situação privilegiada em face das nações, que só irão desvencilhar da maquinaria do velho liberalismo econômico na hora final do ciclo antigo. O Brasil, graças ao Presidente Getúlio Vargas, é hoje uma das nações colocadas em melhor posição sob esse ponto de vista.

Não somente criamos um Estado Novo, emancipado das limitações e das peias da obsoleta democracia parlamentar e eleitoral, mas fizemos mais que isso. Estamos ha anos desenvolvendo com firmeza e regularidade um plano de aparelhamento do Estado, para o desempenho das suas novas funções na esfera econômica. Esses órgãos novos e de cujas possibilidades só podemos ter por enquanto idéia muito incompleta, integram-se em um sistema de organização e proteção do trabalho nacional, concretizado nas leis trabalhistas que incorporam o proletariado do Estado Nacional.

A Nação está assim preparada, em todos os aspectos da atividade econômica, para colocar-se amanhã na primeira linha dos países que dirigirão a reconstrução econômica do mundo.

AZEVEDO AMARAL

# O Carvão e a Dificuldade de Transporte

## Reduzida a frota do Lloid, da linha Rio—Laguna, de três para um navio

FLORIANOPOLIS, 24. — O «Dia e Noite» publica:

— «A intensidade que vem adquirindo o movimento exportador da hulha negra catarinense pelo porto da Laguna, está a exigir a atenção, e com estas providências energias e rápidas da direção do Loide Brasileiro. Este aumento do volume de embarque é, como se sabe, consequência do interessado aproveitamento do carvão da extensa bacia sulina, não só para o consumo interno, mas ainda pelos nossos vizinhos e amigos da Argentina.

Quando a importação do Cardiff era das mais volu-

mosas, antes do conflito europeu, e, pois, a utilização do nosso minério feita em frouxa escala, em virtude do seu limitado e desanimador aproveitamento, os cargueiros ou mixtos do Loide faziam, em maior numero, suas viagens á Laguna, a despeito mesmo das condições da barra, hoje de, mais franca praticagem. Precisamente agora, que o volume de exportação se elevou consideravelmente, é que o carvão vai sendo ameaçado de congestionamento no seu transporte, acarretando semelhante situação transtornos e prejuizos de facil calculo, tendo-se em vista o

trabalho regular e grandemente aumentado das empresas extrativas.

Três eram os vapores que faziam a linha Laguna-Rio: o «Aspirante Nascimento», que não realizou sua última viagem áquela pórt, por haver perdido uma hélice e quebrado o eixo de transmissão na baía norte de Florianópolis, há poucos dias, tendo regressado, daqui, ao Rio, onde antes esteve, desde novembro de 940, na ilha de Mocanguê; a chata «Miranda», completamente perdida no Espírito Santo; e a chata «Murtinho», que sofreu um sinistro há dois meses, mais ou menos, na barra sul desta capital, achando-se em reparos no Rio.

A tonelagem desses três navios foi substituída, com evidente «deficit» pela do vapor «Cubatão». Ora, si os navios sinistrados em apreço eram insuficientes para a vasão do produto das minas catarinenses, criando uma compreensível seqüência de embarços e, de modo direto, prejudicando a nossa economia, flagrante está que um só vapor não poderá favorecer a um desenvolvimento exportador de vantagens inestimáveis para a própria economia nacional.

A necessidade de se intensificar cada vez mais a extração da nossa hulha negra, pelos apreciáveis resultados que apresenta em nossa melhoria econômica, ressalta ao mais superficial exame do movimento das minas, da E. F. Teresa Cristina e do porto e depósitos da Laguna. Não é possível, assim, que o Loide Brasileiro, com a responsabilidade de uma colaboração intensa e efetiva no grande problema, e levando em conta, ainda, o interesse do Governo Federal, manifestado através dos créditos regulares concedidos á construção daquele porto carvoeiro, conserve reduzida a sua frota, a pique mesmo de ser extinta, ao invés de aumentá-la cada vez mais, em harmonia com o crescente movimento produtor das minas e a avolumada capacidade de exportação do porto da Laguna».

## Tobruk parece um cemiterio de navios

ROMA, 23 (T. O.) — Um enviado especial da Agencia Stefani escreve, hoje, que, dia a dia, peora a situação das forças inglesas encerradas em Tobruk.

Diariamente estão as obras defensivas da cidade sob o fogo de tambor da artilharia e da aviação das potencias do «Eixo». Toda tentativa de saída acaba sempre com sangrentas perdas para os ingleses.

O porto de Tobruk parece um cemitério de navios. Os aviões alemães e italianos martelam constantemente as instalações mais importantes da fortaleza. A desesperada

resistência dos ingleses explica-se pelas excelentes fortificações construídas a seu tempo pelos italianos e pelos grandes depósitos de material acumulados ali pelos ingleses.

Desesperada a resistencia

RIO, 23 — De Roma telegrafa a U. Press: — Um comunicado especial publicado hoje á noite declara que as forças do Eixo estão cercando fileiras sobre Tobruk e anulando cada vez a resistencia britânica, apesar de terem em seu poder essas fortificações de importância estratégica que se acham poderosamente armadas.

## Esclarecimento de Um "Cenobita" ou "Anacoreta"

Devido á intervenção de um velho amigo e de sua distinta senhora, a quem nos prendem laços de remota amizade, a que somos muito sensíveis, deixamos de responder ás investidas ecobertas, que nos são, semanalmente, assacadas por mórbido articulista do «Sul do Estado». Sómente em atenção ás referidas pessoas de sua exma. família, é que lhe não damos, desta vez, a merecida resposta ás assacadihas publicadas pelo jornal de direção do sr. Pompilio Bento.

## Estrada de Ferro D. Terêsa Cristina

### Concorrença administrativa para conclusão das obras da ponte das Laranjeiras, atêrro de acesso á mesma e variante da Estrada de Ferro de Ferro D. Terêsa Cristina

Devidamente autorizado pelo Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, faço público, para conhecimento dos interessados, que ás 14 horas do dia 4 do mês de Junho, no Gabinete do Superintendente da Estrada de Ferro D. Terêsa Cristina, na cidade de Tubarão, Estado de Santa Catarina, serão recebidas propostas para conclusão das obras da ponte das Laranjeiras, atêrro de acesso á mesma e variante da Estrada de Ferro D. Terêsa Cristina, mediante as seguintes condições:

I — No dia e hora aprazados, os proponentes deverão apresentar-se á Comissão por mim especialmente designada para tal fim, fazendo-lhe entrega dos seguintes documentos, em original, pública forma ou condições legais;

a) registro do contrato social ou de firma individual no Departamento Nacional de Indústria e Comercio (Junta Comercial);

b) recibos de quitação de todos os impostos a que estiverem sujeitos, inclusive o de renda e de industria e profissão e o de quitação com o Instituto dos Industriários ou Comerciairos;

c) certidão da Lei dos 2/3;

d) documentos outros que constituam prova de idoneidade e capacidade tecnico-profissional.

II — Todos os documentos comprobatórios de identidade deverão estar selados

de acôrdo com a Lei do Sêlo. III — Julgada a idoneidade dos concorrentes, ser-lhe-ão restituídos os documentos e, em seguida, serão abertas as propostas dos concorrentes julgados idoneos, lidas em voz alta e rubricadas por todos os proponentes e pelo Presidente da Comissão.

IV — As propostas serão apresentadas em envólucro distinto dos documentos comprobatórios, também fechado e lacrado, com a indicação exterior do seu conteúdo e do nome do concorrente.

V — As propostas, sem emendas, rasuras ou entrelinhas, datadas e assinadas, serão apresentadas em quatro (4) vias, sendo a primeira devidamente selada. Os preços deverão ser declarados por extenso e numericamente.

VI — No ato da entrega das propostas o concorrente deverá anexar o recibo de uma caução de 200.000\$000, feita na Tesouraria da Estrada, em dinheiro ou no seu equivalente em titulos da Dívida Pública Federal.

VII — As propostas não deverão conter senão uma formula de completa submissão a todas as clausulas deste edital.

VIII — Não serão tomadas em consideração quaisquer ofertas de vantagem não prevista neste edital, nem as propostas que contiverem apenas o oferecimento de uma redução sobre a mais barata.

IX — Caberá a preferência ao autor da proposta que oferecer maior redução sobre o valôr do orçamento das referidas obras, que é de 8.702.882\$000, por mínima que seja a diferença entre ela e qualquer outra.

X — Caso haja igualdade entre dois ou mais concorrentes, proceder-se-á ao desempate, pela apresentação, pelas firmas empatantes, de novas propostas, dentro de 24 (vinte e quatro) horas, isto é, no dia 5 de Junho, no mesmo local ás 14 horas.

XI — As obras deverão ser iniciadas pelo concorrente preferido, dentro de 30 dias, a partir da data em que lhe fôr dado conhecimento, por escrito, da aceitação de sua proposta, sob pena de lhe ser aplicada a multa de 8.000\$000 por dia excedente, importância essa que será descontada no valôr da caução até o seu limite.

XII — As importancias das multas reverterão em favor dos cofres da Estrada, ficando o concorrente preferido obrigado a completar o valor da caução, dentro do prazo de 15 dias.

XIII — Atingindo o limite da caução sem que as obras tenham sido iniciadas, ou não completada a mesma, dentro do prazo constante da clausula XII, será cassada a adjudicação dos serviços de que trata o presente edital, independentemente de interpeação judicial ou extra judicial.

XIV — O projeto e orçamento, aprovados pelo Decreto n.º 7.129, de 6 do corrente, acham-se á disposição dos interessados na séde da Estrada de Ferro D. Terêsa Cristina, onde poderão ser examinados.

Rio de Janeiro, 13 de Maio de 1941. — NORBERTO DA SILVA PAES, Superintendente.

(Pub. Diário Oficial — pag. 9604 — em 15/5/41)

Leiam «Correio do Sul»

## Falta de Agua

A cidade vem sofrendo, ha dias, falta de agua. Chegam á nossa redação pedidos insistentes para reclamações ao Prefeito. Já se tentou, até, uma representação coletiva ao Interventor, solicitando auxilio e providências. Não foi encaminhada, para não melindrar o Prefeito. Parece que os poços existentes não chegam para abastecimento. Além disso, o motor de vez em quando encrenca.

O fato é que falta água ao povo da cidade. E sem água não podemos ficar.

# SOCIAIS

## ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, o sr. Antonio Nicolazzi; o sr. Antonio Mendonça; a exma. sra. d. Madalena Pinho, viúva do nosro conterrâneo Tacito Pinho; a exma. sra. d. Gilete Cardoso Orige, esposa do sr. Zodico Orige, do Rio de Janeiro; o sr. Gregorio Manuel de Bem; a exma. sra. d. Zilda Costa Cunha; o jovem Albano Machado.

AMANHÃ, o menino Jurandir Soares Roslindo; a sra. d. Rita Luciano; a exma. sra. d. Iracilia Medeiros Bianchini; o jovem Airton, filho do sr. Alirio Alcantara; do Rio Deserto.

DIA 27, Gilsonir, filho do sr. Souvenir da Rosa; Martinho Rocha, filho do sr. Manuel Martinho Rocha, de Araranguá.

DIA 28, a exma. sra. d. Zair Fausto Magalhães, esposa do dr. Lincoln Magalhães, do Rio de Janeiro; a exma. sra. d. Rolinha Silva Simas, esposa do sr. Lauro Simas; o sr. Patricio Siqueira, do Rio d'Una.

DIA 29, a exma. sra. d.

Laura Ezequiel Soares; a senhorita Nabir Elias Paulo, filha do sr. Elias Paulo; Zaida, filha do sr. Vitorino Lino da Silva, de Cangicás; Vilma, filha da exma. sra. d. Sofia Fernandes Alves, de Aratingaúba.

DIA 30, a exma. sra. d. Elvira Feijó Borges, esposa do sr. Manuel Aguiar Borges; o jovem Dilton Brasil, filho do sr. Ataliba Brasil; a exma. sra. d. Hercilia Carpes Medeiros; o sr. José Pereira da Rosa, de Imbituba; a exma. sra. d. Neli Rocha Filomeno, esposa do sr. Antonio Filomeno.

DIA 31, a exma. sra. d. Nenê Perfeito da Silva, esposa do sr. Eduardo Silva; o sr. Nardi Capanema; a exma. sra. d. Zilpa Marcondes Cabral, esposa do sr. Francisco Marcondes; a exma. sra. d. Ana Prates Torquato; o sr. Henrique Cabral.

NOIVADOS

Com a gentil senhorita Nair Barbosa, filha do sr. João da Silva Barbosa, comerciante estabelecido nesta

cidade, contratou casamento, a 10 do corrente, o jovem Silvio Castro, guarda-livros.

\* \* \*

Com a senhorita Francisca M. Bitencourt, filha do sr. Antonio Correa Bitencourt, residente em Lauro Muler, contratou casamento o sr. Acari Fiusa Lima, tesoureiro do Banco Industria e Comercio desta praça e nosso colega de imprensa.

\* \* \*

VIAJANTES

Dr. Nataniel Galvão

Acompanhado de sua exma. esposa esteve alguns dias nesta cidade, o dr. Nataniel Galvão promotor publico de Urussanga.

\* \* \*

Senhora Fontoura Borges

Em visita aos seus parentes, esteve nesta cidade, acompanhada de um filhinho, a exma. sra. d. Casia Seára Borges, esposa do sr. Fontoura Borges.

## Senhora Pompilio Bento

Viajou ontem para Porto Alegre a exma. sra. d. Lilita Seára Bento, esposa do sr. Pompilio Bento, agente do Loide Brasileiro, nesta cidade.

\* \* \*

Em goso de férias chegaram a Laguna os jovens Alfeu e Alfino Medeiros, Dilton Brasil e Carlos Zanela, estudantes em Porto Alegre.

\* \* \*

— PAPEL DE CARTÃO ENVELOPE, NOTAS DE VENDA, FATURAS, TALÕES? — JO NESTA TIPOGRAFIA PELOS MENORES PREÇOS.

## A população da Italia

ROMA, (H. T.) — O orgão oficial anuncia que a 30 de abril findo a população das 98 provincias da metropole era de 45.106.000 habitantes.

# Saneamento do Brasil

Ficou celebre a frase do saudoso Miguel Pereira que comparava o Brasil a um vasto hospital. Devemos reconhecer que muita verdade existe nessa objurgatoria. Impossível é, na época atual, separarmos as duas palavras xipofagas: educação e saúde. E, mais ainda, sem elas, não pôde haver progresso real.

Uma das grandes diretrizes do atual Governo está dirigida para este setor. As reformas processadas nos diferentes Ministerios têm sido orientadas em um sentido nacional, mostrando, de maneira inequívoca, o desejo dos Poderes Públicos interverem nos grandes problemas regionais.

No Ministerio da Viação, por exemplo, existe o Departamento Nacional de Obras e Saneamento, antiga Diretoria de Saneamento da Baixada Fluminense. Em recente reforma do Departamento Nacional de Saúde do Ministerio da Educação, novas diretorias foram criadas para enfrentar problema de âmbito nacional. O Serviço Nacional de Malaria, o Serviço Nacional de Tuberculose, o Serviço Nacional de Leprosia e tantos outros merecem ser citados como exemplos da nova orientação.

Mas, devemos convir, para

que servirá maquinaria tão luzida, se a mesma não encarar com firmeza e conhecimento de causa os nossos grandes problemas sanitários? Temos, aqui mesmo na Baixada Fluminense, hoje completamente saneada, um exemplo real das dificuldades do problema. Ao Norte e Nordeste do país, graças à Inspeção Federal de Obras Contra as Secas, muitas dificuldades foram removidas, tornando mais fácil uma ação direta nesses locais. O Brasil Central, porém, ainda continua a constituir uma incógnita em matéria tão importante. Mas o que torna indispensável uma intervenção energética do Governo Federal é a bacia do rio S. Francisco, ponto vital para nossa geografia econômica. Segundo relato de

um observador oficial que palmilhou aquela zona, grandes obras de saneamento deverão ser efetuadas no curso do São Francisco, principalmente na sua parte baixa, visando permitir maior incremento para a navegação, e, ao mesmo tempo, acabar com as grandes endemias que afetam toda essa vasta região do país. A dragagem do baixo curso de um dos

maiores rios do Brasil é medida que se impõe aos olhos de qualquer leigo que tenha amor às coisas da nossa Patria e deseje, por isso mesmo, vê-la saneada e livre da justa pecha lançada por Miguel Pereira, patriota convicto das nossas reais necessidades. — É o que comenta o «Jornal do Brasil», do Rio.

**ADVOCADO**  
DR. JOÃO DE OLIVEIRA  
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS  
ESCRITÓRIO EM LAGUNA

# Correio do Sul

ASSINATURAS: POR ANO 12\$ POR SEMESTRE 7\$ TELEFONE, 86 CAIXA POSTAL, 34 PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redação e oficinas:  
RUA 13 DE MAIO, 3

LAGUNA, Santa Catarina  
25 de Maio de 1941

Correspondente no Rio:  
VANIO DE OLIVEIRA

Secretario: VAMIRÉ DE OLIVEIRA  
ANO X — Número 492

## Acabou de Nascer e Ferrou o Dente no Peito da Mãe

«A Gazeta» — Florianópolis na localidade de Varagem de Bom Jesus, distrito de Cachoeira, município de Florianópolis, a senhora Genevêva Silveira da Silva deu à luz um casal de gêmeos.

Até aqui, não ha motivo para surpresas. O inédito do caso está, em que no momento em que d. Genevêva amamentava a menina, sentiu

uma forte ferroada no peito. Estranhando o fato, abriu a boca da criança, deparando então com um afiado denteinho.

O caso causou sensação na localidade, onde o dente da recém-nascida tem sido objeto de todas as palestras e comentários.

**COMPREM OU ASSINEM CORREIO DO SUL**

## Morte de Sto. Antonio

No momento em que Santo Antonio entregava sua bela alma ao Creador, todos os sinos de Padua e de Lisboa e de outras cidades ainda se puzeram a repicar por si mesmos, como que anunciando a sua entrada triunfal no céu. Em Padua, grupos de crianças inspiradas por Aquele que se compraz nos louvores da inocência, se puzeram a percorrer as ruas da cidade, bradando: «Morreu o Santo! Morreu o Santo!»

Aconteceu isto no ano de graça de 1231, em uma sexta-feira, treze de Junho, ao pôr do sol. O soberano Pontífice Sixto V. concedeu uma indulgência plenária, nas condições de costume, para todos os que, naquele dia, visitarem uma igreja ou capela de uma das tres Ordens de S. Francisco.

Antonio vivêra trinta e seis anos.



**NÃO TUSSA QUE FICA TUBERCULOSO O "CONTRATOSSE" É DE EFEITO SENSACIONAL**

## Estudo das causas das inundações do sul

Afim de estudar as causas das inundações que acabam de assolar o Rio Grande do Sul e medidas de prevenção futura de semelhante flagelo, seguiu ontem para Porto Alegre, viajando pelo

avião da Panair do Brasil, uma comissão composta dos srs. dr. Hildebrando de Araujo Góes, diretor do Departamento de Obras de Saneamento do Ministerio da Viação, dr. Vicente de Brito Pereira Filho, diretor da Secção de Segurança Nacional do Ministerio da Viação; dr. Vitor Malmann, do Fomento Agrícola do Ministerio da Agricultura; dr. Antonio Luiz de Sousa Melo e dr. Angefo B. do Amaral Bevilacqua, diretor e secretario respectivamente da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

# A ortografia simplificada João Ribeiro e a mocidade de São Paulo

Dois órgãos dos mais brilhantes da imprensa carioca — O Globo e a Vanguarda — iniciaram o uso da ortografia simplificada. Assim, pouco a pouco, vai a imprensa da capital da Republica adotando a nova grafia e cumprindo o que em

recente decreto dispôs o Governo Brasileiro.

Para nós a verificação desse fato não deixa de constituir motivo de verdadeiro prazer.

Esta folha adotou a ortografia do acordo da Academia Brasileira de Letras e da

Academia de Ciências de Lisboa, numa hora em que tal iniciativa parecia temerária. Havia muito quem receiasse que os leitores não aceitassem de boa vontade a inovação. Havia quem visse na adoção da nova ortografia consequências gravissimas com relação à circulação da folha.

Contudo, a nossa deliberação foi recebida da melhor maneira. Nossos leitores nos prestigiaram com o mesmo entusiasmo e carinho de todos os tempos.

E agora vemos todos os dias novos colegas que adotam a ortografia nova.

E' isso, sem duvida, mais uma vigorosa demonstração do prestígio da ortografia que o Jornal do Brasil ha quasi cinco anos adotou.

Uma das melhores emoções de minha vida, tive-a eu ha poucos dias. Com a sua gentileza encantadora, Cassiano Ricardo, que está dirigindo o Departamento Estadual de Imprensa e Pro-

paganda de São Paulo, me convidara para fazer uma conferencia na capital bandeirante. Acedi ao convite, mas com uma secreta desconfiança muito grande do êxito da minha palestra. O convite partia de uma entidade nitidamente politica, e o tema que eu me considerava capacitado a versar era meramente literario: era o estudo da obra de João Ribeiro. Como poderia um assunto tão distante de qualquer intuito politico satisfazer a uma organização como o DEIP?

Cassiano Ricardo é um homem de sensibilidade subtilissima e compreende melhor que nós todos que a grandeza politica de um povo constituiu-se muitas vezes de um simples reflexo das almas verdadeiramente isentas da politica que esse mesmo povo produziu. Assim, foi com vivo interesse que ele via a possibilidade de serem inauguradas as conferencias do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, de São Paulo, com um estudo sobre a personalidade do homem raro e admiravel que escreveu as *Paginas de Estética*.

Ora, foi depois da leitura da conferencia sobre João Ribeiro, que eu experimentei a emoção encantadora, a que me referia acima.

É isso porque, ao findar a palestra, uma comissão de rapazes de dezesseis ou dezotitulos anos, alunos do Instituto de Ciências e Letras, se aproximou de mim, para conversar sobre o assunto de que eu tratara, e para revelar uma curiosidade profunda pela obra e pela vida de João Ribeiro.

Acerca do illustre escritor de *Fabordão* tive oportunidade de fazer, ha alguns anos, um longo curso de dez ou doze conferencias no Rio. Estudei-o, então, em todos

os seus aspectos primordiais — desde o poeta e o filologo até ao autor de ficção, que ele o foi em tres ou quatro livros. Percebi sempre que a figura de João Ribeiro interessava os ouvintes. Mas os interessava um pouco de longe, um pouco displicentemente, como um ser que já pertencesse a outras esferas...

Agora, em S. Paulo, a impressão que tive foi inteiramente contraria. Aqueles rapazes de menos de vinte anos têm na alma esta coisa infinitamente rara e preciosa: o entusiasmo.

E foi esse entusiasmo que os levou a me formularem mil perguntas sobre João Ribeiro, sua vida, seus livros, suas viagens, suas maneiras de ver e de julgar as coisas e os homens.

Falamos tanto na frieza dos paulistas, falamos tanto na comunicabilidade dos cariocas. E contudo foi no coração da mocidade de S. Paulo que encontrei o ver-

dadeiro, o puro, o luminoso poder de desinteressadamente amar um escritor morto, hoje quasi votado ao esquecimento pelo seu país...

Boa refutação para os teóricos da sociologia brasileira que têm escrito tantas e tão fulgurantes páginas sobre a famosa, a nunca assás celebrada reserva paulista.

MUCIO LEÃO

## Serraria e Olaria Santa Teresinha

Mantém stock permanente de fôrros e assoalhos tipos paulista, tijolos, telhas e areia para construções

**Km. 63 e Tubarão**

Pedidos a

**FERNANDO GENEVEZ**

Atende com a maxima urgencia

**Tubarão — C. Postal Nº.**

LEIAM CORREIO DO SUL

## Instituto de DIAGNOSTICO CLINICO do Dr. Djalma Moellmann

Formado pela Universidade de Genebra (Suissa) COM PRATICA NOS HOSPITAIS EUROPEUS

Clinica Médica em geral, pediatria, doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do homem e da mulher.

**PNEUMOTORAX ARTIFICIAL**

Assistente Técnico:

**DR. PAULO TAVARES**

Curso de Radiologia Clínica com o Dr. Manuel de Abreu Campanario (São Paulo) Especializado em higiene e saúde pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

**Gabinete de Raios X**

Aparelho moderno SIEMENS para diagnostico das doenças internas: Coração, pulmões, vesícula biliar, estomago, etc., Radiografias ósseas e radiografias dentárias.

**Eletrocardiografia clinica**

(Diagnostico preciso das molestias cardiacas por meio de traçados electricos).

**Metabolismo basal**

(Determinação dos disturbios das glandulas de secreção interna).

**SONDAGEM DUODENAL**

(Exame químico microscopico do suco duodenal e da bilis).

**Gabinete de fisioterapia**

Ondas curtas, raios ultra violetas, raios infra vermelhos e electricidade medica.

**Laboratorio de microscopia e analises clinicas**

Exames de sangue para diagnostico da sífilis, diagnostico do impaludismo, dosagem da urea no sangue, etc. Exame de urina, (reação de Ascheim Zondeck, para diagnostico precoce da gravidez). Exame de puz, escarro, liquido raquiano e qualquer pesquisa para elucidação de diagnostico.

Rua Fernando Machado, 6 — TELEFONE, 1.195

**Florianopolis**

## CONTENDO OS Exploradores

ESPECIAL DA U. B. I.

— O governo está tomando medidas severas no intuito de conter os exploradores do povo. Os generos de primeira necessidade aumentam de preços diariamente. Procurando estudar a questão e situar a causa determinante da alta dos preços, chegou á conclusão que, na maioria dos casos, somente a ganancia explicava a majoração absurda. Eis a razão das providencias do governo, providencias louváveis, uma vez que um dos postulados do Estado Novo é a defesa intransigente dos interesses coletivos.

A vida está encarecendo vertiginosamente. Aproveitamos-se da guerra os sem escrúpulos para tornar proibitivos os preços de certas mercadorias e certos generos

indispensáveis ao consumo do povo.

A. U. B. I. aplude as medidas do governo, achando que as mesmas devem ser recrudescidas. Todo o rigor é pouco quando se trata de exploradores cínicos, useiros e veseiros na transgressão ás leis do país.

## Vendida a Hanseatica por 45 mil contos

RIO. — O vespertino «O Globo» registra que a Companhia Hanseatica foi adquirida pela Companhia Brahma, pela importancia de 45 mil contos.

«LEIAM CORREIO DO SUL»



# O sabão "VIRGEM ESPECIALIDADE"

de WETZEL & CIA. — JOINVILLE

(Marca Registrada)

recomenda-se tanto para roupa comum.

